

AS BIOGRAFIAS DE GREGÓRIO DE MATOS

Patricia Horta (UERJ)
patriciavirtual@gmail.com

A primeira biografia conhecida do principal poeta seiscentista brasileiro é “Vida do excelente poeta lírico, o doutor Gregório de Matos e Guerra”, escrita na primeira metade do século XVIII e assinada pelo desconhecido licenciado Manuel Pereira Rabelo. Texto encomiástico de verve barroca, a ficção biográfica de Rabelo utiliza os preceitos retóricos do gênero para criar um personagem Gregório de Matos falido como homem, enquanto excelente poeta, e tão amigo da justiça e da verdade, que estas se tornavam escandalosas em sua pena. Há pouquíssimos documentos da vida de Gregório de Matos, a maioria descobertos após longas pesquisas de historiadores no Brasil e em Portugal. Portanto, a Vida de Rabelo se tornou a mais rica fonte para biografias posteriores do poeta, e também para análises de seus poemas. No século XIX até meados do século XX, a obra de Rabelo foi tomada como expressão da vida empírica de Gregório de Matos, o que ensejou interpretações psicológicas de sua obra, vista como reflexo de seu gênio supostamente perturbado. Em 1983, duas biografias escritas por historiadores trazem novas luzes sobre a existência do poeta seiscentista: “Gregório de Matos e Guerra: uma re-visão biográfica”, de Fernando da Rocha Peres, e “A vida espantosa de Gregório de Matos”, de Pedro Calmon. Ambas denotam esforço arquivístico, mas preservam a obra de Rabelo e os poemas de Gregório como fontes principais. Em 2016, Ana Miranda publica “Musa Praguejadora”, um metabiografia, que, como expressão típica da literatura contemporânea, problematiza a construção da figura histórica do poeta, utilizando as mesmas fontes de seus predecessores. A comunicação comparará as quatro biografias de Gregório de Matos, com o objetivo de refletir sobre a evolução do gênero ao longo do tempo

Palavras-chave:

Biografia. Literatura Brasileira. Gregório de Matos.